OS TRADUTORES DE LIVROS DE MEDICINA - REDES DE SOCIABILIDADE LETRADA E A CIÊNCIA LUSO-BRASILEIRA NO SÉCULO XVIII

John Endrew Gomes de Paula (PIBIC/CNPq), Cláudio Luiz Denipoti (Orientador),
e-mail: cldenipoti@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

História/ História Contemporânea.

Palavras-chave: história da palavra impressa, agentes do livro, sociabilidades letradas.

Resumo
Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, o qual busca fazer avançar o debate sobre as interações da cultura escrita no passado. Nesse sentido, esta primeira etapa trata dos tradutores de obras médicas em Portugal no século XVIII. Com o objetivo de analisar posteriormente a que redes de sociabilidades letradas estes pertenciam, o trabalho desenvolveu-se num primeiro passo, em torno dos dados bibliográficos destes autores, de sua organização e sistematização.

Introdução

Os tradutores assumem papel importante ao participarem diretamente do processo de disseminação do conhecimento. Essa participação pode se dar através do texto traduzido, de sua demanda e recepção do idioma original ao traduzido, visto que a troca não passa apenas pelo escrito, mas também entre uma cultura e outra. Se manifesta também pelas convicções do próprio autor, o trabalho de tradução o coloca no papel de agente ativo não só da disseminação, mas da própria interpretação do conhecimento.

Ao tratar do contexto em questão, Portugal no século XVIII, a circulação dessas obras médicas imbrica-se indubitavelmente a outros fatores. O século XVIII ficou marcado pelo Iluminismo, os ideais de liberdade, racionalidade e progresso que sustentam boa parte do pensamento moderno. No que diz respeito a essa pesquisa, me atento as traduções como meio relevante de disseminação do conhecimento científico no contexto iluminista.

Entretanto, o olhar para cultura escrita do passado deve ser atencioso às continuações, assim como as rupturas no tempo, evitando conclusões precipitadas e continuidades históricas “forçadas”. Sendo assim, mesmo que o século XVIII seja comumente identificado como um divisor de águas para o surgimento de instituições e do pensamento moderno, não se pode esquecer-se dos instrumentos de censura e controle da circulação de livros que ainda pairavam sobre a Europa.

Como o conceito de cultura escrita se fará presente em boa parte dessa pesquisa, explicito que corroboro com a definição de cultura que traz Chartier, para quem ela “articula as produções simbólicas e as experiências estéticas subtraídas às urgências do cotidiano, com as linguagens, os rituais e as condutas, graças aos quais uma comunidade vive e reflete sua relação ao mundo” (CHARTIER, 2010),

que se adapta a uma noção de escrito definida como “todo e qualquer evento ou prática que tenha como mediação a palavra escrita” (GALVÃO, 2010).

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada a partir de um levantamento preexistente dos nomes dos tradutores de livros de Medicina em ação em Portugal entre 1770 e 1810, organizado pelo orientador deste projeto, Cláudio Denipoti, em um conjunto bibliográfico relativo às biografias dos homens de letras nascidos no império português que atuaram no período em foco. As obras analisadas foram:

DICCIONARIO aristocratico contendo os alvarás dos foros de fidalgos de casa real que se acham registrados nos livros das mercês, hoje pertencentes ao Archivo da Torre do Tombo. Portugal: Arquivo Nacional, 1840

DICCIONARIO bibliographico portuguez; estudos. Applicaveis a Portugal e ao Brasil. Lisboa: Imprensa Nacional (8 volumes), 1867.

FIGANIÈRE, Jorge Cesar de. *Bibliographia historica portugueza*: ou Catalogo methodico dos auctores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliarios em Portugal, que tractaram da historia civil, politica e ecclesiastica d'estes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde também se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito. Na typographia do Panorama, 1850.

SILVA, Inocêncio Francisco da et al. *Dicionário bibliográfico português,* Lisboa. Imprensa Nacional, 1858 – 1923. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242735>. Acesso em: 16 de Ago. 2017.

Site: História da Ciência na Universidade de Coimbra: índice de autores: http://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores.

Revisão de literatura

Neste ponto, torna-se caro retomar o conceito de “redes” que Pampliega traz em sua tese de doutorado, uma vez que ele foi objeto de reflexão durante a pesquisa e será primordial para o próximo passo que será a construção de uma rede social de tradutores.

Ao analisar os mecanismos da censura de livros na Espanha durante o século XVIII, através dos círculos sociais e políticos formados pelos autores e censores, Pampliega utiliza-se da prosopografia e da teoria de redes como bases metodológicas, com destaque para a segunda que ajuda a elucidar o presente estudo.

O autor nos diz:

> Podemos, por tanto, afirmar que, desde un punto de vista analítico, entendemos una red social como un conjunto de puntos (actores sociales) vinculados por una serie de relaciones que cumplen determinadas propiedades. A través de éstas, y aplicando un tratamiento matemático, se puede analizar e interpretar las conductas sociales de los individuos que forman el grupo (PAMPLIEGA, 2013, p. 58).

Por tanto, o uso da teoria de redes permite analisar um conjunto de atores sociais através de seus vínculos, propiciando a interpretação das condutas sociais destes indivíduos. Sem deixar de levar em consideração as conexões não existentes

entre os indivíduos, visto que a conjunção entre estes dois aspectos é o que tornará a construção da rede possível (PAMPLIEGA, 2013).

Resultados e Discussão

O trabalho final fruto da presente pesquisa apresenta-se na forma de duas tabelas, uma com os dados pessoais dos tradutores e outra com suas respectivas formações intelectuais (vínculos acadêmicos, institucionais ou empregatícios), confeccionadas em cima dos dados dos tradutores, sistematizadas no intuito de serem utilizadas num próximo projeto de pesquisa, dando seguimento a este.

Tabela com dados pessoais:

DADOS PESSOAIS				
NOME	DATA DE NASCIMENTO	DATA DE FALECIMENTO	LOCAL DE NASCIMENTO	LOCAL DE FALECIMENTO
ANTONIO FELIX XAVIER DE PAULA				
ANTONIO JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO				
ANTONIO MARTINS VIDIGAL		aprox. 1818	Lisboa - POR	
FILIPPE JOSÉ DE ANDRADE				
FRANCISCO JOZÉ DE PAULA		aprox. 1820	Lisboa - POR	
FRANCISCO PUJOL DE PADRELL				
HENRIQUE XAVIER BAETA	22 de Fevereiro de 1776	24 de Novembro de 1854	Salvaterra - BRA	
HYPPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE MENDONÇA	13 de Agosto de 1774	11 de Setembro de 1823	Sacramento - URU	Londres - ING
JOÃO ANTONIO MONTEIRO	31 de Junho de 1769	aprox. 1834	Funchal, Ilha da Madeira - POR	Paris - FRA
JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM	12 de Dezembro de 17775	21 de Abril de 1849	Vila e Praça de Chaves - POR	Lisboa - POR
JOSÉ BENTO LOPES		1800	Porto - POR	
JOSÉ FERREIRA DA SILVA			Brasil (talvez)	
JOSÉ FRANCISCO LEAL	02 de Fevereiro de 1744	13 de Janeiro de 1786	Rio de Janeiro - BRA	Coimbra -POR
JOZÉ MANOEL CHAVES	pelos anos de 1746	1821 ou 1822	Traz-os-montes - POR	vila de Grândola - POR
LEOPOLDO BERCHTOLD				
MANOEL JOAQUIM DE SOUSA FERRAZ				
MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA	23 de Dezembro de 1752	10 de Março de 1829	Castelo Branco - POR	Bahia - BRA
MANOEL JOSÉ LEITÃO				
MANUEL ÁLVARES DA COSTA BARRETO	aprox. 1768			
MANUEL DA CUNHA				
SILVESTRE JOSÉ DE CARVALHO				

Tabela com formações intelectuais:

FORMAÇÃO	
NOME	ONDE ESTUDOU/TRABALHOU
ANTONIO FELIX XAVIER DE PAULA	Médico do Hospital Real Militar de Faro
ANTONIO JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO	Cirurgião-mór do regimento regular da capitania de Minas-geraes
ANTONIO MARTINS VIDIGAL	Cavaleiro da Ordem de Cristo, cirurgião da câmara real
FILIPPE JOSÉ DE ANDRADE	Cirurgião (provavelmente)
FRANCISCO JOZÉ DE PAULA	Cirurgião da Camara de Sua Magestade; Membro da Junta de Saude militar e primeiro Cirurgião do Hospital militar da Corte
FRANCISCO PUJOL DE PADRELL	Médico em Lisboa
HENRIQUE XAVIER BAETA	Bacharel em Filosofia pela Universidade de Coimbra; Doutor em Medicina pela Universidade de Edimburgo
HYPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE MENDONÇA	Bacharel em Filosofia e Direito pela Universidade de Coimbra
JOÃO ANTONIO MONTEIRO	Doutor en Filosofia e Lente da cadeira de Metalurgia na Universidadade de Coimbra; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa
JOAQUIM DA ROCHA MAZAREM	Licenciou-se em cirurgia na Escola Cirúrgica do Hospital São José em Lisboa; Acompanhou a vinda da família real para o Brasil como primeiro cirurgião da Nau Príncipe Real, etc
JOSÉ BENTO LOPES	Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra
JOSÉ FERREIRA DA SILVA	
JOSÉ FRANCISCO LEAL	Doutor e Lente de Physiologia, Materiamedica e Insituições medico-cirurgicas na Universidade de Coimbra
JOZÉ MANOEL CHAVES	Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra
LEOPOLDO BERCHTOLD	Cavalleiro da ordem militar de Santo Estevão da Toscana
MANOEL JOAQUIM DE SOUSA FERRAZ	Doutor em Medicina e Artes pela Universidade de Montpellier; Socio da Academia R. Das Sciencias de Lisboa
MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA	Fidalgo da C. R. e Cavalleiro professo na Ordem de Crhisto; Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, e na mesma Lente na Faculdade de Philosophia; Sócio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc
MANOEL JOSÉ LEITÃO	Cirurgião da Casa de S. Magestado, Sócio da Academia Real de N. Senhora da Esperança de Madrid
MANUEL ÁLVARES DA COSTA BARRETO	Cavalleiro da Ordem de Christo, Cirurgião da camara d'el-rei D. João VI
MANUEL DA CUNHA	Cirurgião mór do regimento de infanteria de Penamacor, de guarnição na praça de Almeida
SILVESTRE JOSÉ DE CARVALHO	Cirurgião em Lisboa

Conclusões

As reflexões e resultados levantados pela pesquisa podem suscitar algumas discussões transversais ao seu objeto principal, discussões essas que continuamente são motivadas no âmbito acadêmico e que se complexificam e ampliam de perspectivas, frente à exponencial produção historiográfica.

Durante o contexto do século XVIII e XIX, o Brasil contou com um corpo de indivíduos letrados de formação estrangeira, principalmente oriunda das universidades portuguesas. Diante disso, quais relações são possíveis estabelecer

entre estes tradutores portugueses e a proliferação dos discursos científicos no território brasileiro?

Outro vértice de discussão seria, de que modo a historiografia que versa sobre os livros e a cultura do escrito, como é o caso da obra de Robert Darnton e Roger Chartier, nos ajuda a compreender o processo de disseminação de escritos no período em questão?

Ainda que o objetivo final da pesquisa não tenha sido alcançado, sendo as redes de sociabilidades a serem construídas num próximo passo, já é possível um primeiro olhar analisando esse universo letrado em torno dos livros, ou seja, quem eram os tradutores, em que círculos de clientelismo eles se encontravam, em quais instituições de sociabilidade – academias, universidades, editoras, tribunais de censura, cargos públicos – eles atuaram e se encontraram e que puderam moldar sua experiência como agentes da palavra impressa.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio financeiro e concessão de bolsa para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

BOURDIEU, Pierre & CHARTIER, Roger. A Leitura, uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger, (org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

DENIPOTI, CLÁUDIO. Tradutores médicos e a ideia de tradução em Portugal em fins do século XVIII; o caso dos livros de medicina. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** (Online), 2017.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. unesp, 1998.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. Editora Companhia das Letras, 2010.

GUIDI, Marco EL; LUPETTI, Monica. Tradução, patriotismo e a economia política de Portugal Imperial na época Pombalina: as traduções de Les Aventures de Télémaque e Élemens du commerce. **Revista de História Regional**, v. 21, n. 2, 2016.

HARDEN, Alessandra Ramos de Oliveira. Manoel Jacinto Nogueira da Gama: ciência e tradução no final do século XVIII. **Tradução em Revista**, v. 1, p. 01-19, 2010.

_____. Brasileiro tradutor e/ou traidor: frei José Mariano da Conceição Veloso. 2009.

_____. Os tradutores da casa do arco do cego e a ciência iluminista: a conciliação pelas palavras. 2011.

MILTON, John; MARTINS, Marcia AP. Apresentação: contribuições para uma historiografia da tradução. **Tradução em Revista**, v. 1, p. 01-10, 2010.

PAMPLIEGA PEDREIRA, Víctor. **Las redes de la censura: el Consejo de Castilla y la censura libraria en el siglo XVIII**. 2013. Tese de Doutorado. Universidad Complutense de Madrid.